

AÇÕES DA ENFERMAGEM VOLTADAS ÀS ALTERAÇÕES DERMATOLÓGICAS EM PACIENTES SUBMETIDOS A TRATAMENTOS ONCOLÓGICOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de submissão: 31/05/2023

Data de aceite: 01/06/2023

Hayane Cristina Duarte Gonçalves

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
– RJ
Rio de Janeiro – RJ
<https://orcid.org/0000-0002-8839-3712>

Aline Emiliana Pires da Silva

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
– RJ
Rio de Janeiro – RJ
<https://orcid.org/0000-0002-2268-1631>

Rayanne Bandeira Carneiro

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
– RJ
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/7420901715748692>

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
– Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
<https://orcid.org/0000-0002-2936-3468>

Karla Biancha Silva de Andrade

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
– Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
<https://orcid.org/0000-0002-6216-484X>

produções científicas acerca das alterações de pele relacionadas ao tratamento dos pacientes oncológicos e discutir as ações de enfermagem para os problemas encontrados. **Metodologia:** revisão integrativa, na qual foram investigados artigos no banco de dados Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se de descritores encontrados no *Medical Subject Headings* e nos Descritores em Ciências da Saúde. Os artigos incluídos foram publicados entre os anos de 2018 e 2022. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo; dos 10.040 artigos encontrados, nove foram incluídos por atenderem a todos os critérios de elegibilidade do estudo. **Resultados:** cerca de 90% dos estudos trouxeram resultados relacionados a lesões dermatológicas provocadas pela radioterapia. Os estudos também demonstraram associação significativa entre a utilização de camomila e da calêndula pelos profissionais de enfermagem, com prevenção e melhora no tratamento das lesões dermatológicas provocadas pela radioterapia e quimioterapia. **Conclusão:** as intervenções da enfermagem voltadas às alterações dermatológicas em pacientes submetidos ao tratamento oncológico demonstraram resultados positivos e devem

RESUMO: **Objetivos:** identificar as

ser estimuladas.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem oncológica. Lesões. Ferimentos. Neoplasia. Radiodermatite.

NURSING ACTIONS AIMED AT DERMATOLOGICAL CHANGES IN PATIENTS SUBMITTED TO ONCOLOGICAL TREATMENTS: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: This study aimed to identify scientific productions about skin changes related to the treatment of cancer patients, and to discuss nursing actions for the problems encountered. **Method:** This is an integrative review, in which articles in the Virtual Health Library database were investigated, using descriptors found in the Medical Subject Headings and in the Health Sciences Descriptors. The articles included should have been published between the years 2018 to 2022. The data were analyzed using content analysis. **Results:** Of the 10,040 articles found, only 9 were included because they met all the study's eligibility criteria. About 90% of the studies brought results related to dermatological lesions caused by radiotherapy. The studies also demonstrated a significant association between the use of chamomile and calendula by nursing professionals, with the prevention and improvement in the treatment of dermatological lesions caused by radiotherapy and chemotherapy. **Conclusion:** Nursing interventions aimed at dermatological changes in patients undergoing oncological treatment demonstrate positive results and should be encouraged. **KEYWORDS:** Oncologic nursing. Injuries. Neoplasm. Radiodermatitis.

INTRODUÇÃO

O câncer é o principal problema de saúde pública no mundo e já está entre as quatro principais causas de morte prematura (antes dos 70 anos de idade), na maioria dos países (MATTIUZI; LIPPI, 2019). A incidência e a mortalidade por câncer vêm aumentando, em parte pelo envelhecimento, pelo crescimento populacional, como também pela mudança na distribuição e na prevalência dos fatores de risco de câncer, especialmente aos associados ao desenvolvimento socioeconômico (CHEFFER *et al.*, 2022; OLIVEIRA *et al.*, 2022). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que para o ano de 2030, haverá cerca de 27 milhões de casos incidentes e 17 milhões de mortes por essa enfermidade.

Nesse sentido, estratégias terapêuticas têm sido cada vez mais estudadas e utilizadas, visando o tratamento, a cura, o prolongamento da vida e a melhora da qualidade de vida dos pacientes oncológicos (HORA *et al.*, 2022).

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), o diagnóstico correto do câncer é essencial para o tratamento adequado e eficaz do câncer, porque cada tipo da doença precisa de um tratamento específico, que pode abarcar uma ou mais modalidades, como cirurgia, radioterapia ou quimioterapia (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2020).

Sob esse ponto de vista, a quimioterapia é a forma de tratamento sistêmico do câncer

que usa medicamentos denominados “quimioterápicos” (ou antineoplásicos) administrados em intervalos regulares, que variam de acordo com os esquemas terapêuticos. No plano de tratamento do paciente com câncer, as modalidades terapêuticas, quando associadas, podem ser classificadas da seguinte maneira: quimioterapia prévia, neoadjuvante ou citorrredutora; quimioterapia adjuvante ou profilática, bem como a radioterapia (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2020).

Nesse sentido, a quimioterapia prévia, neoadjuvante ou citorrredutora é indicada para redução de tumores locais e regionalmente avançados que, no momento, são irresssecáveis ou não. Tem a finalidade de tornar os tumores ressecáveis ou de melhorar o prognóstico do paciente. Já a quimioterapia adjuvante ou profilática é indicada após o tratamento cirúrgico curativo, quando o paciente não apresenta qualquer evidência de neoplasia maligna detectável por exame físico e exames complementares (BRASIL, 2018).

Não obstante, a outra estratégia terapêutica utilizada é a radioterapia que utiliza a radiação ionizante, a qual atua no ácido desoxirribonucleico (DNA) das células malignas, impedindo-as de se multiplicarem. Apesar dos benefícios inquestionáveis do tratamento radioterápico, ela não age de forma específica, danificando, conseqüentemente, as células normais. Assim, vários órgãos de indivíduos expostos à radiação podem manifestar toxicidade, inclusive a pele e as mucosas (VIANA *et al.*, 2021).

Dentre as alterações de pele ou mucosa provocadas pelos tratamentos radioterápico e quimioterápico, destacam-se a descamação e o prurido cutâneo, a mucosite e as alterações ungueais. É válido considerar que a pele e os respectivos anexos podem ser mais suscetíveis do que outros órgãos à ocorrência de reações adversas ao tratamento antineoplásico, pois o alto metabolismo e a acentuada proliferação celular contribuem para essa suscetibilidade e tornam esse órgão alvo de toxicidade (KAMEO *et al.*, 2021; MARTINS *et al.*, 2018).

Além disso, as alterações dermatológicas também ocorrem em pacientes que se submetem à quimioterapia, em virtude das interações entre a pele e os agentes antineoplásicos administrados sistemicamente. Apesar dos diferentes mecanismos de atuação em relação à radioterapia, frequentemente observam-se reações na pele e nos anexos cutâneos durante o tratamento quimioterápico (KAMEO *et al.*, 2021).

Semelhante à radioterapia, é comum observar hiperpigmentações, descamações, eritemas e úlceras na pele de pacientes que se submeteram a essa modalidade terapêutica. Conseqüentemente, o surgimento de alterações dermatológicas associadas à radioterapia e/ou quimioterapia podem diminuir a qualidade de vida dos pacientes e demanda de cuidados multidisciplinares (KAMEO *et al.*, 2021).

Neste contexto, é imprescindível que o enfermeiro esteja apto a identificar esses eventos e intervir de maneira eficaz, contribuindo para o conforto e bem-estar desta população. Desta forma, este estudo objetivou identificar as produções científicas acerca das alterações de pele relacionadas ao tratamento dos pacientes oncológicos e discutir as

ações de enfermagem para os problemas encontrados.

MÉTODOS

Trata-se de revisão integrativa da literatura, a qual buscou seguir as recomendações do checklist PRISMA (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015).

Inicialmente, utilizou-se da estratégia PICo, buscando formular a seguinte questão de pesquisa: quais ações de enfermagem são eficazes para as alterações de pele relacionadas ao tratamento dos pacientes oncológicos?

De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2019), o acrônimo PICO se refere a: 1) “P” de população ou fenômeno de interesse (pacientes oncológicos); 2) “I” à intervenção (ações da enfermagem); 3) “Co” ao contexto (tratamento das alterações de pele).

A busca dos artigos científicos foi realizada no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se dos seguintes descritores encontrados no *Medical Subject Headings* (MeSH) e nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da BIREME: “Enfermagem oncológica”, “Lesões”, “Ferimentos”, “Neoplasia”, “Radiodermatite”, em português e inglês. Também, aplicou-se o operador booleano ‘AND’ e os filtros “últimos cinco anos” e “idiomas inglês e português”.

Os critérios de inclusão para seleção dos artigos foram textos em português e inglês, disponíveis na íntegra e publicados no Brasil entre os anos de 2018 e 2022, encontrados na base de dados BVS. Excluíram-se os artigos duplicados, além de livros, resumos, editoriais, monografias, dissertações e teses.

Os dados foram extraídos dos artigos incluídos na revisão integrativa por dois revisores de forma independentes, usando formulário desenvolvido pelos próprios revisores. Estes dados incluíram detalhes específicos sobre os contextos (país, periódico e base de dados), métodos de estudo, as principais descobertas relevantes para a(s) questão(ões) desta revisão e o nível de evidência.

A ferramenta de extração de dados preliminar foi revisada conforme necessário, durante o processo de extração de dados de cada fonte de evidência inclusa. As divergências que surgiram entre os revisores foram resolvidas por um terceiro revisor.

Os dados foram analisados pela análise de conteúdo, o qual permite a descrição dos achados e a agregação de informações temáticas e, em seguida, uma discussão crítica-reflexiva sobre os principais achados (BARDIN, 2011).

Encontraram-se, na base de dados BVS, o total de 10.040 artigos. A seleção prévia, com aplicação dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, gerou banco de 138 e a posterior escolha, por meio da observação do título e resumo, foi equivalente a 14 artigos. Após a leitura completa dos 14 artigos restantes, foram incluídos para análise nesta revisão nove artigos, conforme consta na Figura 1.

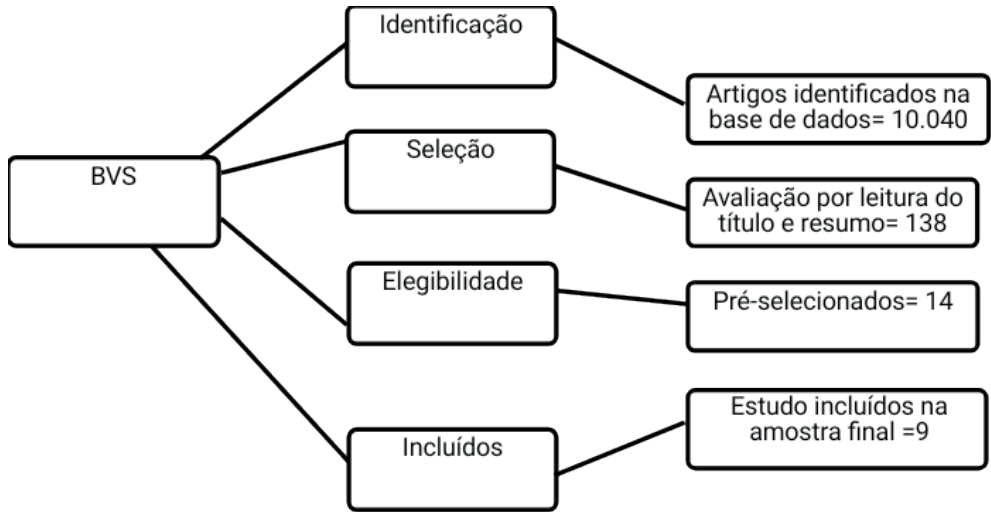


Figura 1 – Fluxograma de buscas dos artigos com base no PRISMA.

Fonte: Adaptado de Galvão, Pansani e Harrad (2015).

RESULTADOS

Nº/ AUTOR/ ANO	PERIÓDICOS	TÍTULOS	TIPOS DE ESTUDO	OBJETIVOS	RESULTADOS	NVE
A1 Martins <i>et al.</i> (2018)	Revista On-line de pesquisa: Cuidado é Fundamental	Consulta de Enfermagem na Radioterapia de Câncer de Cabeça e Pescoço: Análise Dentro do Conceito Custo-Utilidade em Saúde	Estudo transversal, prospectivo, de abordagem quantitativa do tipo descritiva- exploratório	Descrever a utilização do Questionário de Qualidade de Vida da Universidade de Washington, específico para câncer de cabeça e pescoço, na consulta de enfermagem em radioterapia.	A diferença de utilidade encontrada no início e ao final do tratamento foi importante para quantificar o impacto da consulta de enfermagem. O aumento da utilidade acompanhou a diminuição dos eventos adversos da terapêutica, durante a consulta, possibilitando notoriedade da eficácia das intervenções de enfermagem.	B2
A2 Simões <i>et al.</i> (2020)	Revista Brasileira de Enfermagem	Efetividade de protetores cutâneos e calêndula officialis para prevenção e tratamento de radiodermatites: revisão integrativa	Revisão integrativa	Analisar a eficácia dos protetores cutâneos e Calendula officialis para prevenção e tratamento da radiodermatite.	Dados confirmam o potencial da Calendula officialis na prevenção da radiodermatite e apontam resultados promissores quanto ao uso dos protetores cutâneos spray, que demandam novas testagens.	A2

A3 Cardozo <i>et al.</i> (2020)	Texto & Contexto Enfermagem	Radiodermatite severa e fatores de risco associados em pacientes com câncer de cabeça e pescoço	Estudo exploratório	Avaliar a as- sociação entre os fatores sociodemográ- ficos, clínicos e do tratamento no desfecho de radioder- matite severa em pacientes portadores de câncer de cabeça e pes- coço atendidos na consulta de enfermagem.	Pacientes com câncer de cabeça e pescoço que fazem radioterapia com indicação curativa apresentam risco para radiodermatite severa. A consulta de enfermagem é importante para minimizar a severidade deste evento e a diminuição da interrupção temporária do tratamento por esta reação adversa.	A2
A4 Kameo <i>et al.</i> (2021)	Revista Brasileira de Cancerologia	Alterações Dermatológicas Associadas ao Tratamento Oncológico de Mulheres com Câncer de Mama	Estudo documental e retrospectivo	Identificar a ocorrência de alterações dermatológicas durante o tratamento oncológico de mulheres com câncer de mama.	Alterações dermatológicas foram frequentes nas mulheres com câncer de mama neste estudo. A radioterapia e os fatores sociodemográficos não estiveram associados a uma maior chance de manifestar maior quantidade dessas alterações ao longo do tratamento, enquanto agentes taxanos desencadearam média maior.	B3
A5 Viana <i>et al.</i> (2021)	Revista Cuidado é Fundamental	Uso e efetividade de terapias tópicas no tratamento de radiodermatites: revisão integrativa	Revisão integrativa	Descrever, à luz da pes- quisa bibli- ográfica, o uso das terapias tó- picas no tra- tamento de radioderma- tites.	Dificuldade em encontrar os produtos, por não estarem disponíveis no mercado nacional. Grande maioria das pesquisas sem referências claras quanto à técnica empregada para realização do curativo e dos cuidados relacionados durante o tratamento radioterápico. Os autores sugerem a realização de novos ensaios experimentais, que sejam realizados por enfermeiros, a fim de trazer respostas quanto aos tipos de terapias tópicas mais efetivas na radiodermatite.	B2
A6 Martelleti <i>et al.</i> (2021)	Revista Brasileira de Enfermagem	Incidência de radiodermatite aguda em mulheres com câncer de mama submetidas à radioterapia hipofracionada	Estudo ob- servacional, prospectivo e longitudi- nal.	Estimar a incidência e o grau de radiodermatite aguda ao final e após o término do tratamento em mulheres com câncer de mama submetidas à radioterapia hipofracionada.	Houve a prevalência de 37,5% de casos de radiodermatite aguda em pacientes, após o término da radioterapia hipofracionada, sendo necessário instituir novos protocolos assistenciais especializados para o acompanhamento dessa radiotoxicidade.	A2

A7 De abreu <i>et al.</i> (2021)	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Efetividade das intervenções de enfermagem na prevenção e tratamento dos efeitos colaterais da radioterapia no paciente com câncer: uma revisão sistemática	Revisão Sistemática	Sintetizar as melhores evidências disponíveis sobre a efetividade das intervenções de enfermagem na assistência ao paciente radioterápico e resumir as evidências sobre a experiência e aceitabilidade das intervenções relatadas pelos profissionais de saúde envolvidos na prevenção e no tratamento dos efeitos colaterais.	As evidências científicas comprovaram que as consultas de enfermagem contribuem significativamente para a adesão do paciente ao tratamento, além de prevenir e reduzir os efeitos colaterais da radioterapia.	A2
A8 Bontem- po <i>et al.</i> (2021)	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Radiodermatite aguda em pacientes com câncer: estimativa de incidência e severidade	Estudo prospectivo, longitudinal, quantitativo	Estimar a incidência e a distribuição do grau de radiodermatite em pacientes oncológicos submetidos à radioterapia nas regiões de cabeça e pescoço, mama e pele.	Observou-se carência ao identificar a incidência da radiodermatite no âmbito nacional, incluindo a criação de protocolos para o manejo e a prevenção de tal sintoma.	A2
A9 Andrade <i>et al.</i> (2022)	Revista Brasileira de Cancerologia	Uso de Cremes de Camomila e Calêndula na Prevenção de Radiodermatites Agudas em Pacientes com Câncer de Cabeça e Pescoço: Ensaio Clínico Randomizado Duplo-Cego	Ensaio clínico ran- domizado, prospectivo, com análise quantitativa.	Avaliar a efetividade do uso do creme de camomila em relação ao creme de calêndula na prevenção da radiodermatite aguda em participantes submetidos à radioterapia para câncer de cabeça e pescoço.	Ao analisar os estudos, verificou-se que, estatisticamente, o uso da camomila e da calêndula apresentou semelhança na efetividade do uso dos dois tópicos.	B3

Legenda: N°= número do artigo; NVE= nível de evidência.

Quadro 1- Distribuição dos estudos selecionados, de acordo com número de identificação, periódico publicado, ano, autores, título, tipo de estudo, objetivos, resultados e nível de evidência

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Nº	CONCEITOS/CONTEXTOS	SINAIS E SINTOMAS	PRINCIPAIS INTERVENÇÕES
A1	Consulta de Enfermagem na Radioterapia de Câncer de Cabeça e Pescoço: Análise Dentro do Conceito Custo-Utilidade em Saúde.	Radiodermite, descamação da pele, xerostomia, mucosite, rouquidão, tosse, disfagia, odinofagia, diminuição do paladar, ansiedade, depressão, entre outros.	Foram realizadas orientações da enfermagem, durante o tratamento radioterápico: educação em saúde, diagnósticos de enfermagem, prescrição e execução, em conjunto com a equipe multiprofissional da radioterapia, cuidados para minimizar ou prevenir os eventos causados pelo tratamento.
A2	Efetividade de protetores cutâneos e calêndula officinalis para prevenção e tratamento de radiodermatites: revisão integrativa	Lesões por radiação, radiodermatite e toxicidade cutânea induzida por radiação.	Foram investigados artigos que utilizaram os protetores cutâneos e calêndula officinalis, visando prevenção e tratamento da radiodermatite em pacientes com câncer.
A3	Radiodermatite severa e fatores de risco associados em pacientes com câncer de cabeça e pescoço	Descamação úmida confluyente, além das áreas de dobras cutâneas e edema intenso.	Foram realizadas orientações da enfermagem, visando minimização dos sintomas nos pacientes com câncer de cabeça e pescoço.
A4	Alterações Dermatológicas Associadas ao Tratamento Oncológico de Mulheres com Câncer de Mama	Eritema multiforme, Descamação, Prurido, Hiperpigmentação	Foram desenvolvidas estratégias terapêuticas para prevenir e tratar adequadamente os sinais e sintomas dermatológicos em mulheres com câncer de mama.
A5	Tipos de terapias tópicas, no tratamento de Radiodermatites.	Pele ressecada, prurido, eritema doloroso, edema e descamação úmida.	Houve a utilização de Hidrogeis, umectantes, hidratantes, emolientes, corticosteroides tópicos, sucralfato, violeta genciana e henna natural, para tratar as radiodermatites.
A6	Incidência de Radiodermatite em mulheres com câncer de mama, submetidas à radioterapia hipofracionada.	Eritema, descamação seca e descamação úmida.	Foi realizado acompanhamento das pacientes após o término da radioterapia, teleconsultas ou contato com o serviço de contrarreferência próximo ao local da residência das pacientes com câncer de mama.
A7	Cuidados de Enfermagem voltado aos pacientes oncológicos em tratamento de Radioterapia.	Radiodermatite	Houve a utilização da calêndula officinalis, camomila e orientações da enfermagem relacionadas ao tratamento pós-radioterapia, visando diminuição dos sintomas da radiodermatite.
A8	Pacientes em tratamento de Radioterapia, as diversas graduações da Radiodermatite.	Eritema, descamação seca e úmida.	Foram orientados a uma maior hidratação da pele, ingestão hídrica, cuidados com o vestuário e proteção solar dos pacientes oncológicos com radiodermatite diagnosticada.
A9	Avaliar a efetividade do uso do creme de camomila e calêndula, na prevenção da Radiodermatite aguda em pacientes de Cabeça e Pescoço.	Eritema, hiperpigmentação, epilação, dor, descamação seca e úmida.	Houve utilização de camomila, calêndula, hidrocoloide, hidrogel, pomadas a base de prata e acompanhamento por profissionais da enfermagem.

Quadro 2 - Análise, contexto, sinais, sintomas identificados e as principais intervenções dos estudos

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Referente aos métodos de pesquisa dos estudos incluídos, observou-se que cerca de 44,4% foram artigos observacionais, 33,4% estudos de revisão, 11,1% dos artigos foram pesquisas documentais e 11,1% experimentais (ensaio clínico randomizado). No que diz respeito aos indicadores bibliométricos, 100% dos estudos foi publicado e indexado em periódicos nacionais que tratam sobre a enfermagem, cuidados em saúde e câncer.

Referente ao recorte temporal, observou-se que cerca de 55,6% dos artigos foram publicados em 2021, seguido de 11,1% em 2018, 22,2% publicado em 2020 e 11,1% publicados no ano de 2022. Quanto ao conteúdo abordado, ambos os estudos trataram sobre aspectos dermatológicos e, principalmente, sobre radiodermatite (90% dos estudos).

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo demonstram a importância da enfermagem em contextos nos quais pacientes oncológicos sofrem alterações de pele, devido aos tratamentos quimio e radioterápicos.

Em concordância, Simões *et al.* (2020) demonstraram que os efeitos tóxicos da radioterapia podem ocorrer em curto prazo. Além de afirmar que 95% dos pacientes tratados com radioterapia desenvolvem reações moderadas ou severas na pele, e que a radiação ionizante atua na epiderme, atacando as propriedades autorregeneradoras, não oferecendo tempo para que as células reparem danos tissulares ou do DNA, quando a exposição a esse procedimento é repetida, o que leva à radiodermatite.

Não obstante, Bontempo *et al.* (2021) ressaltam que a pele possui equilibrado sistema de produção e destruição celular na epiderme, a camada basal. Esse equilíbrio é interrompido desde a primeira sessão de radioterapia, com o início da destruição de queratinócitos. Com as subseqüentes sessões de radioterapia, ocorre acúmulo de dose, aumentando o desequilíbrio, o que predispõe a alterações na integridade da epiderme e nos processos de cicatrização da pele. Essas alterações manifestam-se com o surgimento de eritema, xerose, descamação, prurido e hiperpigmentação.

A evolução da radiodermatite pode ser identificada pela utilização de escalas para avaliação da pele, sendo as mais utilizadas a da Radiation Therapy Oncology Group (RTOG), da *European Organisation for Research and Treatment of Cancer* e a da *Common Terminology Criteria for Adverse Events* (CTCAE) da *National Cancer Institute*, com graus que variam de zero a cinco, em ordem crescente de toxicidade (CARDOZO *et al.*, 2020). Neste sentido, quantos mais severos são os efeitos da radiodermatite, maior é a perda de qualidade de vida geral e, nos domínios sintomas e sentimentos, atividades diárias, lazer, trabalho e escola (SIMÕES *et al.*, 2020).

Um dos mais clássicos efeitos colaterais das terapias sistêmicas para o câncer consiste em alterações nas unhas. Embora não sejam graves e possam desaparecer/reduzir com o fim ou a interrupção do tratamento, essas alterações podem ser dolorosas

e debilitantes para os pacientes, bem como algumas não podem ser totalmente evitadas. Conceitualmente, as alterações nas unhas podem envolver mudanças na pigmentação e redução da espessura e do crescimento, além de modificações estruturais, como as linhas de Beau (KAMEO *et al.*, 2021).

O desenvolvimento dessas alterações se inicia após semanas ou meses de exposição aos antineoplásicos sistêmicos. Como fator de risco, o uso de paclitaxel por mais de 12 semanas também pode estar associado a esse desfecho. Além de taxanos, ciclofosfamida, doxorrubicina e outros antimetabólitos podem provocar alterações ungueais (KAMEO *et al.*, 2021).

Não obstante, relatos de hiperpigmentações associadas à terapia antineoplásica indicam que essas alterações dermatológicas podem ocorrer em diferentes padrões e acometem diversas regiões do corpo, como a palma das mãos e a planta dos pés, permanecendo ao longo do tratamento quimioterápico. De modo generalista, hiperpigmentações também podem provocar redução da autoestima e qualidade de vida (KAMEO *et al.*, 2021).

Ao que tudo indica, em algumas topografias, há maior prevalência de radiodermatites aliada a graus mais severos de toxicidade (a partir do grau 3 - descamação úmida confluyente), como é o caso dos pacientes que tratam câncer de canal anal e reto, câncer de cabeça e pescoço, mama e ginecológico (SIMÕES *et al.*, 2020).

Cardozo *et al.* (2020) observaram em estudo que pacientes com câncer de cabeça e pescoço que fazem radioterapia com indicação curativa apresentam maior risco para radiodermatite severa. Esses mesmos autores afirmam que a consulta de enfermagem é importante para minimizar a severidade deste evento e a diminuição da interrupção temporária do tratamento por esta reação adversa.

Nesse sentido, o estudo longitudinal de Martelletti *et al.* (2021), ao investigar a incidência de radiodermatite em mulheres com câncer de mama, submetidas à radioterapia hipofracionada, perceberam que a prevalência de casos de radiodermatite aguda em pacientes, após o término da Radioterapia Hipofracionada, foi equivalente a 37,5%, sendo necessário instituir novos protocolos assistenciais especializados para o acompanhamento dessa radiotoxicidade.

Isso diferiu do estudo documental de Kameo *et al.* (2021), o qual, ao investigar alterações dermatológicas em mulheres com câncer de mama, perceberam maior quantidade dessas alterações ao longo do tratamento, enquanto agentes taxanos desencadearam média maior.

Novas pesquisas têm buscado investigar quais ações a enfermagem pode ofertar aos pacientes oncológicos que sofrem alterações de pele, devido aos tratamentos para o câncer. Uma dessas pesquisas foi a de Martins *et al.* (2018), na qual observou-se que intervenções como educação em saúde, orientações, diagnósticos de enfermagem, prescrição e execução, em conjunto com a equipe multiprofissional da radioterapia, foram

cuidados essenciais não somente para minimizar, como também para prevenir os eventos causados pelo tratamento e impactar positivamente na qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

Evidências científicas atuais comprovam que as consultas de enfermagem contribuem significativamente para a adesão do paciente ao tratamento, além de prevenir e reduzir os efeitos colaterais da radioterapia, visto que a calêndula officinalis e a camomila têm sido utilizadas no tratamento dos problemas de pele de pacientes oncológicos e trazido resultados positivos (ABREU *et al.*, 2021).

Isso vai de encontro ao ensaio clínico randomizado de Andrade *et al.* (2022), que realizou experimento com camomila, calêndula, hidrocoloide, hidrogel, pomadas à base de prata e acompanhamento por profissionais da enfermagem, analisado a efetividade na prevenção da radiodermatite aguda em pacientes de cabeça e pescoço. Os autores constataram que o tratamento tópico com camomila e da calêndula foi estatisticamente significativo, havendo ainda semelhança na efetividade do uso dos dois tópicos.

No entanto, existem alguns desafios enfrentados por esses profissionais ao longo do tratamento dos pacientes oncológicos, como observado no estudo de Viana *et al.* (2021). Os autores relataram que a queixa principal dos profissionais enfermeiros é a dificuldade de encontrar medicamentos no mercado nacional que tratem esses problemas tópicos.

Na revisão integrativa realizada por Viana *et al.* (2021), observou-se também que a grande maioria das pesquisas não continha referências claras quanto à técnica empregada para a realização do curativo e dos cuidados relacionados durante o tratamento radioterápico.

Além disso, no estudo de Gozzo, Almeida e Cruz (2018), observou-se que as notificações de casos de radiodermatite também é um problema recorrente. Na pesquisa desses autores, o setor de saúde que tratava pacientes oncológicos apresentou dados incompletos e, com isso, possíveis subnotificações. Esses dados evidenciam a importância da capacitação dos profissionais de enfermagem para melhorar a qualidade do serviço.

Diante desse contexto, percebe-se a carência de identificar a incidência da radiodermatite no âmbito nacional, incluindo a criação de protocolos para o manejo e a prevenção dos sintomas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções da enfermagem voltadas às alterações dermatológicas em pacientes submetidos ao tratamento oncológico demonstram resultados positivos e devem ser estimuladas. No entanto, são necessários novos estudos experimentais ou revisões sistemáticas, visando demonstrar a eficácia dessas ações da enfermagem, tanto relacionados à prevenção, quanto ao tratamento de lesões dermatológicas em pacientes com câncer.

Desse modo, apesar dos resultados positivos observados nesta pesquisa, esses resultados devem ser interpretados com cautela.

Reconhece-se como limitações deste estudo a amostra pequena, composta por 10 estudos. Além disso, 10% tratavam de estudos experimentais, o que denota baixa validade externa (baixa confiança na interpretação dos resultados), se pensar nas intervenções proporcionadas por enfermeiros aos pacientes submetidos aos tratamentos oncológicos (radioterapia e quimioterapia).

Assim, sugere-se que novos ensaios experimentais sejam realizados por enfermeiros, a fim de trazer respostas quanto aos tipos de terapias tópicas mais efetivas na radiodermatite e em outros problemas dermatológicos, visando melhora da qualidade de vida de pacientes oncológicos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. M. O. *et al.* Uso de cremes de camomila e calêndula na prevenção de radiodermatites agudas em pacientes com câncer de cabeça e pescoço: ensaio clínico randomizado duplo-cego. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 68, n. 2, p. e-131963, 2022. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1963>. Acesso em: 15 ago. 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BONTEMPO, P. S. M. *et al.* Radiodermatite aguda em pacientes com câncer: estimativa de incidência e severidade. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, p. e03676, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/5fjsVkfFkkXJFswkZPq7Wfx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **ABC do câncer**: abordagens básicas para o controle do câncer. 6. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-6-edicao-2020.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. **Manual de bases técnicas da oncologia**: SIA/SUS: Sistema de Informações Ambulatoriais. 30. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/11661>. Acesso em: 15 ago. 2022.

CARDOZO, A. S. *et al.* Radiodermatite severa e fatores de risco associados em pacientes com câncer de cabeça e pescoço. **Texto & Contexto Enfermagem**, Santa Catarina, v. 29, p. e20180343, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0343>. Acesso em: 15 ago. 2022.

CHEFFER, M. H. *et al.* Mortalidade por câncer de colo de útero no Brasil no período de 2010 a 2019. **Scientific Electronic Archives**, Rondonópolis, v. 15, n. 8, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36560/15820221578>. Acesso em: 15 ago. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Se tenho câncer, o que preciso saber sobre a COVID-19**. Brasília: OPAS, 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52785?show=full>. Acesso em: 15 ago. 2022.

ABREU, A. M. *et al.* Efetividade das intervenções de enfermagem na prevenção e tratamento dos efeitos colaterais da radioterapia no paciente com câncer: uma revisão sistemática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, p. e03697, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019026303697>. Acesso em: 15 ago. 2022.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: a recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>. Acesso em: 15 ago. 2022.

GOZZO, T. O.; ALMEIDA, T. D.; CRUZ, L. A. P. Notificação de extravasamento de agentes quimioterápicos em um hospital universitário. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 17, n. 2, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v17i2.37258>. Acesso em: 15 ago. 2022.

HORA, B. K. S. *et al.* Análise espacial e temporal da mortalidade por câncer gástrico no Brasil, 2001 a 2020. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 14, p. e550111436909, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36909>. Acesso em: 15 ago. 2022.

KAMEO, S. Y. *et al.* Alterações dermatológicas associadas ao tratamento oncológico de mulheres com câncer de mama. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 2, p. e-071133, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2021v67n2.1133>. Acesso em: 15 ago. 2022.

MARTELLETTI, L. B. S. J. *et al.* Incidência de radiodermatite aguda em mulheres com câncer de mama submetidas à radioterapia hipofracionada. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, n. 1, p. e20210118, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0118>. Acesso em: 15 ago. 2022.

MARTINS, M. S. *et al.* Consulta de enfermagem na radioterapia de câncer de cabeça e pescoço: análise dentro do conceito custo-utilidade em saúde. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 746-752, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i3.746-752>. Acesso em: 15 ago. 2022.

MATTIUZZI, C.; LIPPI, G. Current cancer epidemiology. **Journal of Epidemiology and Global Health**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 217-222, 2019. Disponível em: <https://www.atlantis-press.com/journals/jegh/125919425>. Acesso em: 15 ago. 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto Enfermagem**, Santa Catarina, v. 28, e20170204, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>. Acesso em: 15 ago. 2022.

OLIVEIRA, J. C. S. *et al.* Incidência e mortalidade pelos principais tipos de câncer no município de Cuiabá, Mato Grosso, entre os anos de 2008 e 2016. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 25, 2022. Supl. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720220011.supl.1.1>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SIMÕES, F. V. *et al.* Efetividade de protetores cutâneos e calendula officinalis para prevenção e tratamento de radiodermatites: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, p. e20190815, 2020. Supl. 5. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0815>. Acesso em: 15 ago. 2022.

VIANA, L. S. *et al.* Uso e efetividade de terapias tópicas no tratamento de radiodermatites: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 477-482, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.8042>. Acesso em: 15 ago. 2022.